



A GEOGRAFIA ESCOLAR DO MOBRAL

Fernanda BORGES NETO¹

1. INTRODUÇÃO

O golpe de Estado de 1964 instaurou um período de grandes retrocessos em diferentes setores da sociedade brasileira, sendo a educação profundamente influenciada pelos interesses dos grupos hegemônicos, em detrimento dos anseios das classes subalternas. Na Educação de Jovens e Adultos instituiu-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, pois era urgente e necessário romper com uma educação que desenvolvesse nos educandos a capacidade de pensar de forma autônoma, independente, crítica, bem como refletir o espaço como palco da luta de classes. Significava interromper as diversas iniciativas de educação popular espalhadas pelo Brasil, procurando banir os ideais de natureza emancipatória. No rememorar dos 60 anos do golpe, no ano de 2024, trouxe consigo um maior interesse e necessidade de se conhecer melhor esse período da história brasileira. A presente pesquisa buscou compreender a Geografia escolar promovida pelo MOBRAL, por meio do material didático *Integração Social* utilizado por professores e alunos, e elaborados sob o rígido controle do Estado.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa consistiu na elaboração do Estado do Conhecimento sobre o tema, do levantamento de referencial teórico e da análise de fonte documental. A fonte histórica foi o volume 1, do material didático *Integração Social*, Figura 1, da matéria também denominada *Integração Social*, do Ensino Supletivo de 2ª a 4ª séries, do 1º grau.

Figura 1: Capa do volume 1 do material didático *Integração Social* do MOBRAL.

¹ Licenciada, Bacharel e Mestre em Geografia/UFU. Doutora em Educação/UFU. Secretária da Educação do Estado de São Paulo. fernandageo@hotmail.com



Fonte: Brasil (1984).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da pesquisa permitiu compreender os impactos das políticas educacionais dos governos militares, particularmente no que tange à educação de jovens e adultos e à Geografia escolar. A instituição do MOBRAL teve por propósito interromper as ações de educação popular que antecederam o golpe de Estado e, ao mesmo tempo, manter sob a tutela do Estado e das elites dominantes a educação como um todo no país. O papel da Geografia nas escolas sofreu importantes mudanças, desde a sua substituição por matérias generalizantes e superficiais como a Integração Social, de 2ª a 4ª séries e os Estudos Sociais, de 5ª a 8ª séries, até à formação inicial dos professores, com a criação das licenciaturas curtas em Estudos Sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Estado do Conhecimento, o referencial teórico e a análise do material didático Integração Social revelaram, dentre outras descobertas, o predomínio da Geografia descritiva e mnemônica, por meio de atividades mecanizadas e sem relação com a realidade dos alunos. Havia uma evidente tentativa de enaltecimento do país e o silenciamento das mazelas e injustiças sociais, com vistas à manutenção da ordem vigente. As legislações educacionais do período demonstraram o uso dos aparelhos ideológicos do Estado com o intuito de impedir movimentos de contestação dos governos e de reestabelecimento do Estado Democrático de Direito. No tempo presente, as pesquisas sobre o período militar são fundamentais para impedir retrocessos, como a negação da própria existência da ditadura militar e as barbaridades cometidas pelo regime.



6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. *Integração Social*. Rio de Janeiro: MEC, 1984. 213p.